

PRÁTICAS DE CAMPO VINCULADAS AO LABORATÓRIO DIDÁTICO DE GEOGRAFIA FÍSICA (LDGF)

IVAN DOS SANTOS TATAGIBA¹;
ADRIANO LUÍS HECK SIMON²

Universidade Federal de Pelotas – ivan.tatagiba@gmail.com
Universidade Federal de Pelotas – adrianosimon@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

As práticas de campo são umas das mais conhecidas e importantes metodologias de investigação científica, sobretudo para os estudos geográficos que no passado, através das incursões promovidas pelas sociedades geográficas, serviam para a descrição e mapeamento do espaço, mas que hoje ultrapassam a mera função de descrever e passam também a tentar analisá-lo de forma integral e sistêmica (CHRISTOFOLETTI, 1979). Conceitos como Lugar e Paisagem são amplamente utilizados sob a ótica do senso comum, porém, para a geografia, estes conceitos possuem valor intrínseco, epistemológico e acadêmico, sendo analisados e vivenciados durante as atividades práticas executadas em campo, incorporando ao discente sua própria visão do mundo no processo de aprendizagem ao dar uma nova dimensão aos assuntos tratados de forma teórica em sala de aula que abarcam tanto o mundo natural quanto o cultural. (RODRIGUES; OTAVIANO, 2001).

Sendo assim, este resumo pretende descrever os principais trabalhos de campo realizados nas disciplinas que compõem o projeto de ensino LGDF - Laboratório Didático de Geografia Física, que está vinculado ao Instituto de Ciências Humanas da Universidade Federal de Pelotas – UFPel com fins de auxiliar nas metodologias de ensino dos projetos de pesquisa e extensão dos cursos de graduação e pós-graduação em Geografia no que se refere ao estudo e análise do espaço geográfico local e regional.

2. METODOLOGIA

As práticas de campo são reconhecidamente um método de aprendizagem e ensino, visto implicarem num processo “ordenado e uma integração do pensamento e da ação, como também da reação (imprevisível) para a execução de tudo aquilo que foi previamente planejado” (RODRIGUES; OTAVIANO, 2001), sendo assim, há o momento anterior ao trabalho de campo, em que é feita uma listagem contemplando as disciplinas que se inserem na temática do Laboratório Didático de Geografia Física – LDGF, tais como Introdução à Geografia Física, Geomorfologia, Geologia, Biogeografia, Hidrogeografia, Análise e Gestão de Bacias Hidrográficas, Topografia e Planejamento Ambiental para averiguar quais destas pretendem alguma prática de campo durante o semestre e qual o nome (tema) do trabalho.

Posterior a isto, iniciam-se os processos preparatórios com uma solicitação de reserva de ônibus na Universidade e a realização de um roteiro com fins didáticos e, se possível, de caráter interdisciplinar, possibilitando integrar tanto o estudo de características e formas físicas quanto culturais espacialmente manifestadas. Neste roteiro é estipulado o tempo de duração da prática e os

materiais necessários em campo, tais como bússolas, mapas, imagens de sensoriamento remoto, GPS, enxadas e maquetes.

Após a elaboração do roteiro, este é apresentado, discutido e uma lista de passageiros é recolhida para fins logísticos e organizacionais, assim como as orientações que devem ser seguidas e respeitadas durante a prática. Posto isto, a prática da saída consiste em três etapas: a preparação, a realização e a análise e avaliação resultantes da saída.

Durante o exercício de campo, cabe aos integrantes do Laboratório Didático auxiliar os docentes responsáveis e incentivar o restante dos alunos, potencializando os efeitos didáticos da prática.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

As práticas de campo são, de fato, uma extensão do que é promovido em sala de aula exercitando no discente não apenas os conceitos teóricos, mas induzindo ao pensamento crítico ao experimentar de forma prática o ato da análise e interpretação espacial.

Durante o primeiro semestre de 2019 foram promovidas três práticas de campo vinculadas ao Laboratório Didático de Geografia Física, sendo a primeira delas na disciplina de Biogeografia para com os alunos do quarto semestre do curso de Geografia – Bacharelado, com horário de partida às 6:30h da manhã e retorno às 18:30h do dia 01 de junho de 2019. Esta prática de campo teve como objetivo analisar os processos biogeográficos que ocorreram e ainda ocorrem naqueles espaços, tais como suas implicações na paisagem. Para isto, foram percorridos quatro pontos envolvendo três municípios: os molhes da barra na praia do Cassino em Rio Grande, a ponte sobre o Canal São Gonçalo, a pedreira abandonada do Monte Bonito, ambas no município de Pelotas e o Morro da Santa, em Canguçu. Esta saída propunha um grau de dificuldade médio e a utilização de equipamentos como GPS, mapas e imagens de sensoriamento remoto para fins didáticos e posterior elaboração de um relatório de campo pelos discentes da disciplina.

A segunda prática de campo relacionava-se à disciplina de Análise e Gestão de Bacias Hidrográficas para os alunos do sexto semestre do curso de Geografia – Bacharelado. Nesta prática de campo foram definidos seis pontos de visita dentro da bacia hidrográfica do Arroio Santa Bárbara, município de Pelotas, onde houve processo de transposição e canalização do curso d'água original devido aos processos urbanísticos que se desencadearam historicamente na região, afim de identificar e entender conceitos que se relacionam às sistemáticas das bacias hidrográficas e os processos de ocupação que nela incidem. O exercício de campo teve início às 07:30h do dia 29 de julho de 2019 e retorno por volta das 14:30h do mesmo dia, passando por pontos no Centro da cidade de Pelotas, como um divisor de águas na Rua XV de Novembro; O antigo leito do Arroio Santa Bárbara, onde hoje se localiza o POP CENTER; O novo curso canalizado do Arroio Santa Bárbara, no Fragata; Um dos principais canais tributários do canal principal; a Barragem/Reservatório e, por fim, o exutório do Canal Santa Barbara no Canal São Gonçalo. Esta prática propunha um grau de dificuldade leve e foram utilizados equipamentos de GPS, imagens de sensoriamento remoto e mapas para o melhor entendimento dos assuntos tratados e posterior elaboração de um relatório de campo pelos alunos.

A terceira prática de campo ocorrida no semestre de 2019/01 possuía caráter interdisciplinar e englobava disciplinas como Análise e Gestão de Bacias

Hidrográficas, Hidrogeografia, Biogeografia e Geografia Urbana, compreendendo alunos do quarto e sexto semestre do curso de Geografia – Bacharelado. A saída teve início às 08:00h e retorno aproximado às 15:00h do dia 25 de junho de 2019. O primeiro ponto visitado foi o denominado Balneário dos Prazeres, localizado no Laranjal, município de Pelotas, afim de se verificar e analisar os processos de ocupação, a dinâmica lagunar e os processos erosivos que ali ocorrem, assim como suas interferências no ecossistema local. O segundo local de visita foi o Pontal da Barra, onde foram observados elementos do sistema lagunar Patos-Mirim, assim como os processos de ocupação e expansão urbana, seguido por pontos nas paleo-dunas exumadas e Parque Una, onde também verificou-se um processo crescente expansão urbana. Posteriormente foram visitados pontos na Estrada do Engenho, onde foram analisadas as dinâmicas de ocupação urbana e seus efeitos no meio físico e na Rua Conde de Porto Alegre, onde foi apresentado o projeto ‘Hortas Urbanas’. O último ponto visitado foi a eclusa do Canal São Gonçalo, sendo este um mecanismo de controle hidrológico que afeta diretamente nas dinâmicas biogeográficas do sistema estuariano Patos-Mirim. Esta prática de campo possuía um nível de dificuldade médio e fins didáticos, não sendo requerido um relatório de campo por parte dos discentes das disciplinas.

Para o segundo semestre de 2019 estão sendo ainda planejadas novas práticas de campo vinculadas às disciplinas de Introdução à Geografia Física, que irá abranger as Minas e Guaritas do Camaquã, no município de Caçapava do Sul e Planejamento Ambiental, que ocorrerá no Parque Estadual do Camaquã – município de Cristal, de sorte que ajude na tarefa de estimular os alunos a exercitarem de forma criativa as práticas de análise espacial.

4. CONCLUSÕES

No que se relaciona ao entendimento e análise do meio físico, assim como os processos de uso e ocupação que nela incidem, as práticas de campo mostram-se de fundamental importância para o aperfeiçoamento do conhecimento teórico, visto que o espaço está em constante transformação e somente através do exercício de campo é possível entender de forma integral a complexidade de suas mudanças no espaço historicamente constituído.

Neste sentido, acredita-se que as atividades deste projeto de ensino junto às atividades de organização destes trabalhos de campo, tem contribuído de forma efetiva para sua realização e bom desempenho.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BOVO, Marcos Clair; TOWS, Ricardo Luíz; ROGAL, Carla Juliana. Da teoria à prática: Vivências e experiências em aulas de campo da geografia. **Geo UERJ**, Rio de Janeiro, n. 33, 2018.

CHRISTOFOLETTI, Antonio. **Análise de Sistemas em Geografia**. São Paulo: Hucitec, 1979.

MUNHOZ, Edson. **As práticas de campo como metodologia de ensino em Geociências e Educação Ambiental e a mediação docente do município de Pinhalzinho, SP**. 2013. Dissertação (Mestrado em Ensino e História de Ciência da Terra) – Instituto de Geociências, Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP.

RODRIGUES, Antonia Brito; OTAVIANO, Claudia Arcanjo. Guia Metodológico de Trabalho de Campo. **Geografia**, Londrina, v. 10, n. 01, p. 35-43, 2001.